



Yandra Lobo

Sou Yandra Lôbo. Fotografo famílias e gosto muito de ler. Sou mãe de duas crianças maravilhosas, uma delas transgênero. Em virtude desse belo encontro faço parte da Associação Mães pela diversidade. Estudo desde 2019 a temática de gênero relacionada à infância.



Izabel Mesquita

Sou Luzia Izabel Mesquita Moreira, mas nunca gostei do meu primeiro nome, então sou Izabel Mesquita, Professora do Curso de Farmácia da UFC desde 1996. Mestre e Doutora em Bioquímica, apaixonada por minha profissão e por meus alunos, mas minha paixão principal é ser mãe. Tive dificuldades para engravidar, passei 12 anos tentando tratamentos dolorosos fisicamente e emocionalmente até que engravidei de quadrigêmeos. Uma gravidez de risco mas mesmo assim, um tempo da minha vida que foi de muita felicidade, era casada com o amor da minha vida e meus tão sonhados filhos estavam chegando. Foi na

Páscoa de 2005 que eles nasceram, nesse momento eram 3 meninos e uma menina. Um dos meninos faleceu aos 2 meses. Período difícil, dois recém nascidos em casa e um muito grave na UTI. Finalmente todos em casa, quem é mãe pode imaginar a loucura de ter 3 bebês da mesma idade e um deles com um grave problema pulmonar. Com muito amor tudo se resolveu, exceto o casamento que acabou. Três anos após o divórcio, meu ex marido teve um infarto aos 50 anos e está em coma vegetativo há 7 anos. Tempos difíceis, o sofrimento dele, o sofrimento das crianças, e eu segurando a barra sozinha. Aos 9 anos, uma das crianças me diz que está no corpo errado, que não queria seios, que era um menino. Eu

era totalmente ignorante em relação a esse assunto, mas o abracei e disse que estaria ao lado dele sempre, que o amaria sempre, incondicionalmente. Bom, escrevo demais né? No nosso encontro conto os detalhes como entrei para o Mães pela Diversidade, e como o Robe

Sobre o Mães pela Diversidade

O coletivo Mães pela Diversidade é uma Organização Não Governamental que tem como pilares a independência, laicidade e o suprapartidarismo. Nasceu na cidade de São Paulo em 2014, fruto de um encontro espontâneo de mães e pais de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais de todo o Brasil, preocupados com o avanço do fundamentalismo religioso, a insegurança jurídica, o preconceito e a violência contra a população LGBTQI+. Além disso, o grupo luta pelos direitos civis de seus filhos e filhas.

Mais informações: <https://maespeladiversidade.org.br/>